

Controlo de matos

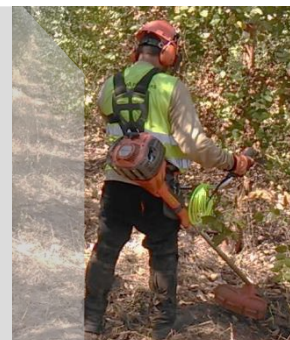
Realizar o controlo da vegetação no terreno quando esta estiver em **forte competição com o eucalipto** (a abafar as plantas) e sempre que seja necessário **reduzir o risco de incêndio**.

De modo geral, realizar:

- Nos **primeiros anos de crescimento** do eucalipto, quer em 1ª rotação quer em talhadia
- Preferencialmente na **primavera** (embora possa ser feita em qualquer altura do ano, desde que condições meteorológicas adequadas), sem corte profundo das raízes do eucalipto.
- Com o auxílio de ferramentas moto-manuais, equipamentos de corte ou aplicação de fitofarmacos.

Exemplos de métodos:

Motosserra
Moto-roçadora
Corta-matos
Grade de discos
Herbicida



Dar prioridade à limpeza em redor dos eucaliptos ou em faixa ao longo das linhas de plantação.

Adubação de manutenção

Regra geral, após a adubação de instalação, efetuar **duas adubações de manutenção**:

Rotação	Adubação (AD)	Idade (anos)	Adubação típica ¹	Em casos particulares
1ª	Primeira AD	1,5 a 2	Azotada com boro (NB)	NPKB
	Segunda AD	3,5 a 4	Ternária (NPK)	Sem AD ou azotada (N)
2ª	Primeira AD	2 a 2,5	Ternária com boro (NPKB)	NB
	Segunda AD	4 a 4,5	Ternária (NPK)	Sem AD ou azotada (N)

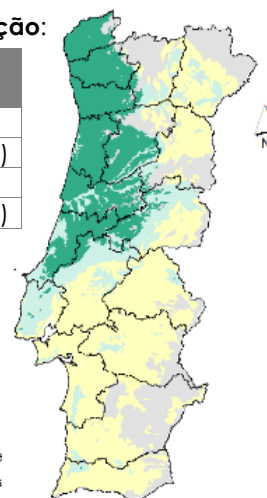
¹ A tipologia de adubação pode ser diferente em função da ausência de adubação à plantação e/ou desenvolvimento nutricional do povoamento (validar com observação visual, ver casos particulares na tabela). Condições muito produtivas poderão albergar uma terceira AD.

A **altura do ano** mais indicada para a aplicação dos adubos é na **primavera**, embora o outono também seja favorável (dependendo do ano).

De modo geral, adubar em (ver mapa):

- março nas regiões mais secas
- março a abril nas regiões de clima intermédio
- abril a maio nas regiões mais chuvosas

Limite distritos
 Zonas inaptas
 Regiões mais secas
 Regiões de clima inte
 Regiões mais chuvosas



Os adubos podem ser distribuídos no terreno de **forma manual** ou **mecânica**. Ter em atenção que, para ambas as rotações:

- **Primeira adubação**: adubo deve ser colocado na projeção da copa (raio \cong 0,5 a 1m), espalhado à superfície em redor da planta, ou em faixa (largura \cong 1-1,5m) ao longo da linha de plantação
- **Segunda adubação**: adubo pode ser aplicado em faixa ((largura \cong 2m) ao longo da linha de planta.

Tipos e doses médias de adubo indicadas para o eucalipto (para várias idades)

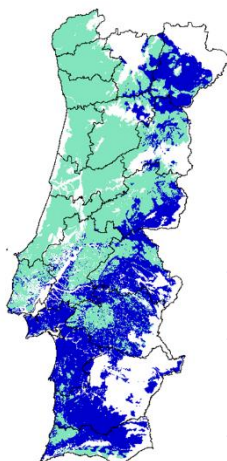
Tipologia de adubo (não capsulados) ¹ (doses expressas em kg/ha, considerando 1250 pl/ha)		Idade dos povoamentos (anos)				
		1,0	1,5-2,5	3,0	2,5-4,5	>5,0
Adubos ternários (NPK) (azoto, fósforo e potássio, proporção 2:1:1)	20-10-10	200	250	300	350	350
	Sulfato de amónio (20,5%)	150	200	250	300	300
	Azotado (\cong 27-34N)	100	150	200	250	250
	Ureia (46N)	75	100	125	150	150
Adubos boratados (B) (podem ser substituídos por adubos NB ou NPKB, com 1% de B na formulação)	Granubor Natur (15B)	15	20	30	30	30

¹ As tipologias indicadas na tabela não excluem outras opções de mercado, apenas indicam exemplos com formulação adequada para o eucalipto. Ainda, desde que tenha deficiências nutricionais, o eucalipto responde à adubação. Assim, é válida a adubação noutras idades, caso não possível às idades recomendadas.

Seleção de varas

Deve ser feita:

- Quando as plantas estão **lenhificadas** (apresentam rigidez do tronco). Corresponde a $\approx 1,5$ a 2,0 anos após o corte.
- Efetuar o **corte em bisel**, inclinado para o exterior, não danificando as varas a ficar.
- Em toiças com mais de 1 vara, escolher varas opostas.
- Deixar as varas caídas no terreno, alinhadas ao longo da linha de plantação.



Deixar **1 a 3 varas por toiça**, num total de:

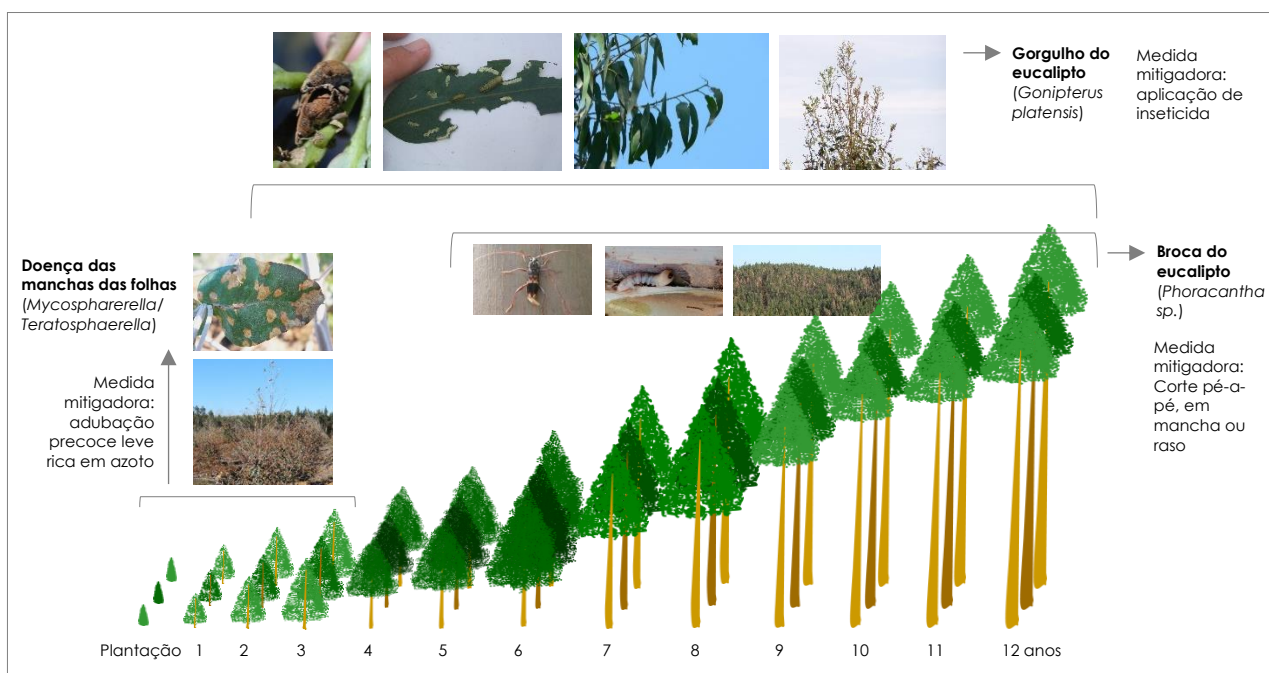
1600-2000 varas/ha no Norte Litoral, Centro Litoral e condições mais produtivas do Vale do Tejo e Sul do país

1400-1500 varas/ha no Norte Interior, Centro Interior e condições menos produtivas do Vale do Tejo e Sul do país

- Em toiças menores que 20 cm (1 palmo), não deixar mais de uma vara
- Compensar as zonas de mortalidade, adicionando mais toiças com 2 varas, não ultrapassando a densidade/ha
- Nas bordaduras e caminho deixar 3 varas,

Monitorização de pragas e doenças

O povoamento deve ser **monitorizado de forma contínua** para avaliar a presença de pragas e/ou doenças. Além da luta genética (plantação com plantas mais resilientes), na manutenção há algumas medidas que podem ser tomadas. No esquema abaixo encontram-se as pragas e doenças que provocam maiores danos nos eucaliptais e respetivas mitigadoras.



Boas práticas nas operações florestais

Na execução das operações florestais utilize sempre os equipamentos de proteção individual adequados. Respeite as distâncias de segurança de trabalho, mantenha-se com localização conhecida e, se possível, contactável. Cumpra as regras de segurança para os diferentes equipamentos e maquinaria. Respeite o ambiente e a legislação aplicável.